

O Apoio Matricial em Saúde Mental: avaliação e promoção de melhorias no Programa Saúde da Família

Nome do aluno: Raquel Chechetto Salles

Nome do orientador: Thais Regina Gomes de Araujo

Introdução

Conforme dados do Atlas de Saúde Mental 2014 (OMS, 2014), uma em cada dez pessoas no mundo sofre de algum distúrbio de saúde mental, o que representaria 10% da população global, porém, somente 1% da força de trabalho mundial atua nesta área. Além disso, é importante lembrar que o Plano de Ação Abrangente sobre Saúde Mental 2013-2020 (OMS, 2013), estabeleceu quatro objetivos: reforçar a liderança eficaz e governança para a saúde mental, proporcionar atendimento rápido, implementar estratégias de promoção e prevenção em saúde mental e fortalecer as pesquisas na área.

Segundo Dimenstein et al. 2009, na Reforma Psiquiátrica Brasileira, há uma busca da superação do quadro histórico de falta de assistência e maus-tratos no campo da Saúde Mental. Se a Reforma Psiquiátrica busca a superação do modelo hospitalocêntrico nos cuidados com a Saúde Mental, favorecendo a inclusão social, “a atenção básica, no campo da saúde pública brasileira, constitui-se em um espaço privilegiado de intervenção mostrando-se como uma estratégia significativa para traçar ações focadas no eixo territorial. O Programa de Saúde da Família (PSF), criado em 1994, destaca-se nesse contexto” (p. 64).

Pensando, então, no movimento da Reforma Psiquiátrica e na ruptura com o padrão manicomial, não haveria avanço se a Saúde Mental na Atenção Básica não fosse incluída no processo, ampliando o cuidado em Saúde Mental para todos os níveis de assistência. Diante deste cenário, o Apoio Matricial aparece como uma metodologia de trabalho que dá suporte assistencial, através de ações compartilhadas entre os profissionais da saúde direcionadas aos usuários e técnico-pedagógico, através da troca de saberes entre os profissionais da Atenção primária, que conhecem o usuário, a família e a diversidade do território, e os profissionais de apoio com conhecimento de sua especialidade que, em conjunto, buscam melhor resolutividade. (Campos e Domitti, 2007)

Entretanto, Campos e Domitti (2007) demonstram que a fragmentação dos serviços de saúde e o enfoque biomédico dificultam a implementação do Apoio Matricial. Bem como, Morais e Tanaka (2012) que descrevem a falta de clareza do papel desempenhado pelo Apoio Matricial na Atenção Básica e a falta de preparo para as demandas de saúde mental como obstáculos. Camuri e Dimenstein (2010), citam como dificuldades a falta de clareza da proposta do apoio matricial para os profissionais do PSF, falta de estímulo à criação de espaços para reflexão e problematização acerca dos processos de trabalho desenvolvidos, falta de capacitação para promover o cuidado voltado à Saúde Mental e uma indiscriminada renovação de receitas psiquiátricas, sendo o cuidado compreendido como remissão dos sintomas. Há a falta de compreensão da proposta do Apoio Matricial, onde o “cuidado com a demanda em Saúde Mental é visto como um acréscimo de trabalho e encarado como uma desresponsabilização dos serviços especializados” (Dimenstein et al., 2009, p. 69)

Por outro lado, diversas melhorias são sugeridas no Apoio Matricial. Dimenstein e colaboradores (2009) apontam claramente a importância de um serviço como o Apoio Matricial em Saúde Mental para aumentar a resolubilidade dos serviços da Atenção Básica, favorecendo a corresponsabilização entre profissionais e serviços de saúde. Em estudo, Morais e Tanaka (2012) mostram que o Apoio Matricial propiciou a reorganização do processo de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ampliando o acesso ao atendimento às necessidades de saúde mental dos usuários e favorecendo a chegada aos serviços de saúde de usuários que não eram captados antes do apoio matricial.

O presente estudo é relevante tendo em vista a necessidade de melhorias observadas no cuidado à Saúde Mental realizado no âmbito das UBS apoiadas pelos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), tais como melhor compreensão da Saúde Mental e redes de apoio, desconstrução de estigmas e preconceitos relacionados à mesma, favorecendo a desmedicalização e a promoção do cuidado não centrado na lógica doença-cura, onde o acolhimento, vínculo, responsabilização e resolutividade mostram-se presentes.

Portanto, considerando os estudos avaliados e as necessidades de melhorias observadas no próprio processo de trabalho, uma melhor compreensão e uso do Apoio Matricial poderia favorecer a mudança do paradigma biomédico, promover a capacitação através da educação continuada e maior articulação entre Atenção Básica e redes de apoio, assim como, compartilhamento de saberes dos diversos profissionais da saúde, corresponsabilização e humanização da saúde.

Objetivos

Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é promover melhor compreensão e aplicação efetiva da metodologia de trabalho do Apoio Matricial em Saúde Mental, no âmbito das UBS Arrastão e UBS Jardim Mitsutani, favorecendo a construção de um modelo de cuidado e empoderamento entre a ESF e o NASF.

Objetivos específicos

- Construir planilha de monitoramento dos casos de Saúde Mental
- Ampliar rede de apoio em Saúde Mental
- Capacitar profissionais envolvidos

- Promover a elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS)
- Desenvolver atividades / grupos específicos de acordo com os dados observados
- Criar espaços de reflexão para os profissionais da Estratégia Saúde da Família

Método

Local: UBS Arrastão e UBS Jardim Mitsutani, localizadas na cidade de São Paulo

Público-alvo: usuários do serviço de saúde; pacientes de saúde mental, familiares e acompanhantes

Participantes: profissionais da atenção primária à saúde que atuam no atendimento destes pacientes

Ações:

- Construção de planilha de monitoramento dos casos de Saúde Mental para levantamento de diagnóstico, controle de consultas realizadas, monitoramento da medicação, renovação de receitas, fornecimento de laudos etc.
- Ampliação da rede de apoio em Saúde Mental, promovendo maior interlocução com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), adesão ao tratamento e acesso aos serviços de saúde e demais serviços que favoreçam inclusão psicossocial, tais como os Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO).
- Capacitação profissional tratando temas relacionados à promoção de saúde e desconstrução de estigmas e preconceitos, instrumentos do processo de Apoio Matricial, intervenções em saúde mental na atenção primária, psicopatologia e farmacologia. Tendo por base, a educação permanente em saúde e transtornos mentais e dissociando o conceito de saúde mental do conceito de “doença” mental.
- Elaboração do PTS como recurso da clínica ampliada e humanização em saúde, através de construção coletiva entre a equipe de referência e a de apoio matricial, compartilhando saberes.
- Desenvolvimento de grupos e atividades de acordo com as questões e demandas levantadas, como, por exemplo, higiene do sono, relaxamento, perdas e luto, oficinas terapêuticas e de atividades de vida diária etc.
- Criação de espaços de reflexão sobre o cuidar e os processos de trabalho da ESF, através de grupos Cuidando do Cuidador com diversas categorias profissionais (Agente Comunitário de Saúde, Administrativo, Enfermagem e Médico).

Avaliação / Monitoramento:

A avaliação e monitoramento se dará pela própria planilha de monitoramento dos casos de Saúde Mental construída pela os profissionais da saúde, bem como pela aplicação de questionário e/ou entrevista que avaliará a compreensão inicial dos participantes do que é Apoio Matricial e Saúde Mental e a evolução desta compreensão ao longo do processo de aplicação efetiva dos instrumentos e intervenções desta metodologia de trabalho.

Além disso, será utilizado o Fluxograma analisador (Mehry, 2002), como instrumento de análise que busca compreender os processos de trabalho, identificando os problemas e os pontos positivos para que, então, se desenvolva propostas de superação dos problemas através de processos auto-analíticos bem como uma tecnologia de auto-gestão do trabalho.

Resultados esperados

- Melhoria no fluxo do paciente para o atendimento em Saúde mental com redução das situações de crise e dos índices de internação psiquiátrica, bem como a detecção precoce;
- Seguimento e continuidade adequados no cuidado em Saúde Mental, com diminuição do número de simples trocas de receitas em demanda espontânea e aumento no número de pacientes de saúde mental acompanhados efetivamente pelo PSF;
- Articulação eficiente com as redes de apoio em Saúde Mental como um cuidado compartilhado;
- Compreensão da importante do papel do profissional da atenção básica nos cuidados de pessoas em sofrimento psíquico e aumento da responsabilização em casos de maior complexidade;
- Melhoria na comunicação e compreensão da metodologia de trabalho;
- Construção de fluxo de atendimento em saúde mental e aumento de pacientes inseridos em grupos terapêuticos com maior responsabilização e ampliação de vínculos e redes sociais com impacto transformador em suas vidas;
- Melhoria na qualidade de vida do trabalhador e maior satisfação profissional.

Bibliografia

- CAMURI, D.; DIMENSTEIN, M. Processos de Trabalho em Saúde: práticas de cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família. Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 19, n. 4, p. 803-813, 2010.
- CAMPOS, G. W. S., DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cadernos de saúde pública. Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007.
- DIMENSTEIN, M.; SEVERO, A.K.; BRITO, M.; PIMENTA, A. N.; MEDEIROS, V.; BEZERRA, E. O apoio matricial em Unidades de Saúde da Família: experimentando inovações em saúde mental. Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 18, n.1, p. 63-74, 2009.
- MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, E.E; ONOCKO, R. (Org). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo, Ed. HUCITEC, 2002.
- MORAIS, A. P. P.; TANAKA, O. Y. Apoio matricial em saúde mental: alcances e limites na atenção básica. Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 21, n. 1, p. 161-170, 2012.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Mental health atlas 2014. Geneva, Switzerland, 2014. 69p. Disponível

em: <http://www.who.int/mental_health/evidence/atlas/mental_health_atlas_2014/en/>. Acesso em: 15 nov. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Mental health action plan 2013-2020. Geneva, Switzerland, 2013. 48p. Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/publications/action_plan/en/>. Acesso em: 15 nov. 2016.